

Para conhecer sintaxe: uma iniciação aos estudos da sintaxe

KENEDY, E.; OTHERO, G. Á. *Para conhecer sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2018.

Melissa Giovana Lazzari*

Para conhecer sintaxe integra a coleção Para conhecer, da Editora Contexto, e é de autoria de Eduardo Kennedy e Gabriel de Ávila Othero, tendo sido publicado em 2018. Como fica expresso no próprio título, os autores têm a intenção de apresentar um manual básico e introdutório aos estudos da sintaxe, oferecendo aos alunos de graduação em Letras e a demais interessados ferramentas tanto teóricas quanto descritivas para o entendimento dessa área.

Eduardo Kennedy é licenciado em Letras pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e é mestre e doutor em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sendo atualmente professor da Universidade Federal Fluminense(UFF). Os interesses de pesquisa do professor incluem a psicolinguística translacional para a educação, a arquitetura cognitiva do processamento linguístico e a arquitetura da competência linguística em línguas naturais. São de sua autoria as seguintes obras: *Curso básico de linguística gerativa* (2013), *Sintaxe, sintaxes: uma introdução* (2015), *Chomsky: a reinvenção da Linguística*¹ (2019) (as duas últimas obras foram coorganizadas com Gabriel Othero), entre outros títulos.

Gabriel de Ávila Othero é professor associado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Tem graduação em Letras pela Universidade do Rio dos Sinos (Unisinos), mestrado e doutorado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e pós-doutorado pela UFRGS e pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Tem como temas de pesquisa a sintaxe (e interfaces com semântica, prosódia e estrutura informacional), a gramática do português brasileiro (PB), a Teoria da Otimidade e a Linguística Computacional. É autor de *Teoria X-barras: descrição do português brasileiro e aplicação computacional* (2006), *Mitos de linguagem* (2017), entre outras obras.

Para Kennedy e Othero (2018), estudar sintaxe é investigar fenômenos gramaticais que se dão nos limites entre a palavra e a frase, entendendo regras e princípios básicos de ordenação e concordância. Assim, a obra apresenta ao leitor os principais fenômenos sintáticos das línguas naturais. Dessa forma, ao final da leitura, o leitor terá se familiarizado com certas noções acerca do assunto, tais como “sintagma”, “função sintática”, “frase”, “articulação entre orações”,

*1 A autora é aluna do sétimo semestre do curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Desde 2019, é bolsista de Iniciação Científica no grupo de pesquisa *Significação, Forma e Contexto*, sob orientação do Prof. Dr. Gabriel de Ávila Othero.

“hierarquia”, entre outras. Os conceitos e as explicitações partem de dados da Língua Portuguesa e não se atêm a uma corrente teórica específica; entretanto, os autores admitem que muito do que é exposto parte da teoria gerativa, construída por Chomsky e colaboradores a partir dos anos 1950. Tal fato se deve à própria formação dos autores, que é cunhada nessa área.

A obra não exige do leitor nenhum conhecimento prévio relacionado à sintaxe; contudo, é dado por certo que há algum nível de familiarização com análises de cunho tradicional-normativo. No entanto, as noções advindas da Gramática Tradicional são problematizadas e os autores expandem a discussão, recorrendo a análises advindas da linguística contemporânea. Isso pode ser visto em especial no capítulo *Funções sintáticas*, por meio do qual os autores revisam as propostas de análise sintática da tradição gramatical brasileira, mencionando a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), e abrem espaço para descrições gramaticais contemporâneas. Pontua-se como exemplo o que é tratado na seção *Outras funções*: verbos como *ir* e *chegar* são, seguindo recomendações da NGB, intransitivos; a Nomenclatura não prevê, para esse tipo de verbo, complementos. Os autores, no entanto, defendem que tais verbos necessitam de complementos para gerar uma frase gramatical e aceitável na Língua Portuguesa, por exemplo:

a) O aluno [_{SV} foi [_{SP} à escola mesmo doente]].

b) *O aluno [_{SV} foi].

Os autores argumentam que é atribuída a omissão de complementos (nesse contexto, argumentos) a propriedade de gerar frases agramaticais, tal como vemos em (b) quando se omite o Sintagma Preposicional. Dessa forma, alguns gramáticos já propuseram termos que são mencionados pelos autores, tais como *complemento circunstancial*, *complemento adverbial* ou ainda *complemento locativo*, para dar conta desse equívoco da NGB e prever complementos dos verbos em casos análogos ao exemplificado.

Outro aspecto a ser destacado é a didática adotada pelos autores tanto nas explicitações quanto na organização do livro e na organização dos capítulos. A linguagem é acessível e clara, somando-se a isso o grande número de exemplos fornecidos pelos autores, e tem-se uma obra que atua como uma verdadeira aula. Ao longo do texto, há quadros explicativos que aprofundam alguns conceitos relacionados ao que está sendo abordado e que trazem sugestões de referências para que o leitor possa acessar discussões mais avançadas. Sempre ao término de cada capítulo, encontram-se alguns exercícios de revisão propostos pelos autores acerca do que foi abordado até então, bem como a seção de *Leituras complementares*, que traz indicações de referências mais aprofundadas sobre o assunto trabalhado. Além disso, no início de cada capítulo, há uma listagem de objetivos daquele trecho, dando uma visão geral do que será estudado. Esses dois aspectos oferecem ao leitor um dinamismo tanto nos momentos de estudos quanto nos de consulta ao texto.

A obra é composta por quatro capítulos: *A noção de constituinte*, *Funções sintáticas*, *Articulação entre orações* e *Duas abordagens no estudo da sintaxe*, além da *Apresentação*, das *Considerações finais*, da *Bibliografia* e de uma breve apresentação dos autores.

No primeiro capítulo, intitulado *A Noção de constituinte*, tal noção é explicitada e relacionada com as funções sintáticas. Sendo a sintaxe um nível específico de análise linguística, compete a ela ter como unidade mínima a palavra e a frase. Os constituintes e os sintagmas são encarados como níveis intermediários. Assim, os sintagmas são dados como constituintes maiores do que a palavra, mas menores do que a frase. Os constituintes podem ser formados por apenas uma palavra desde que essa seja capaz de desempenhar uma função sintática, o que pode levar o nome de *sintagma unitário*, conforme colocam os autores.

c) [SINTAGMA O João] é [SINTAGMA UNITÁRIO inteligente].

No exemplo acima, busca-se realçar o sintagma como uma unidade intermediária de análise, comumente formada por mais de uma palavra, mas sem que se exclua a possibilidade de haver apenas um elemento no sintagma. Dessa forma, o sintagma *O João* pode ser chamado de sintagma nominal, já que é formado por um artigo e tem como núcleo um substantivo. Contudo, *inteligente* também pode ser considerado um constituinte, sintagma unitário, por ser formado por apenas um adjetivo que tem a função sintática de predicativo do sujeito.

Além disso, a hierarquia sintagmática é apresentada, trazendo noções de relações entre núcleo, especificador e complemento e adjunção. Com relação à Língua Portuguesa, são apresentados os sintagmas nominais (SN), sintagmas verbais (SV), sintagmas preposicionais (SP) e sintagmas adjetivais (SA). O capítulo traz, ainda, os testes de determinação de constituintes, tais como interrogação, deslocamento, clivagem, interpolação e elipse.

O capítulo dois, intitulado *Funções sintáticas*, apresenta as funções sintáticas dentro do período simples, abordando a relação entre forma sintagmática e função sintática. Interessa destacar que as análises sintáticas tradicionais são revisitadas à luz de análises linguísticas contemporâneas, a exemplo do que já foi mencionado sobre a seção *Outras funções*. Essa seção abarca também a noção de *parentético*: um termo que, sendo semelhante ao aposto, se constitui como uma frase à parte, aparece intercalada na oração principal e oferece uma espécie de comentário (*Ela disse, [PARENTÉTICO aliás sei que é mentira], que estava em casa ontem.*) Além disso, tratando da fronteira entre sintaxe e discurso, questões sobre tópico e topicalização são abordadas brevemente. Segundo os autores, “O tópico, codificado como um SN que normalmente ocupa a posição inicial da sentença, por vezes confunde-se como o sujeito da frase” (KENEDY; OTHERO, 2018). É o que pode ser visto no exemplo a seguir:

d) [TÓPICO Essa prateleira] cabe muitos livros.

Baseado no que trazem Kenedy e Othero (2018), *Essa prateleira* é um SN que poderia facilmente ser encarado como sujeito, apesar de não apresentar características prototípicas dos

SNs que assumem essa função, tais como papel semântico de agente e denotar um ser volitivo e animado. Dessa forma, o sintagma pode ser tratado como tópico.

O capítulo seguinte, *Articulação entre orações*, é dedicado ao estudo do período composto. A noção de oração é caracterizada como um nível de análise dentro da sintaxe para que então se entenda as noções de articulação por parataxe, por hipotaxe e por encaixamento. As noções de parataxe e hipotaxe podem ser encaradas como análogos ao que a NGB coordenação e subordinação, respectivamente. Para os autores, a noção de encaixamento é verificada quando “uma oração encaixada é parte da estrutura sintática daquela na qual se insere, chamada oração matriz” (KENEDY; OTHERO, 2018); dessa forma, a oração encaixada desempenha alguma função sintática relacionada ao verbo da oração matriz. Nas três seções destinadas a cada um desses tipos de oração, os respectivos conectivos e orações reduzidas são tratados.

Além disso, na seção *Casos limítrofes*, os autores pontuam que a articulação de frase pode acontecer por mais de um tipo de vinculação entre orações. Ou seja, em um mesmo período, pode ser possível verificar não apenas orações encaixadas, mas hipotáticas e paratáticas e até mesmo as orações desgarradas ou ainda as correlatas, abordadas a seguir e que também são tratadas na obra.

As orações correlatas não apresentam uma fronteira claramente definida, estando interdependente e mutuamente implicadas. O exemplo a seguir é de Kenedy e Othero (2018):

e) O orador falou tão baixo que ninguém entendeu o discurso.

É dado que esse período é formado por duas orações, mas os autores defendem que não se pode usar a conjunção *que* como um marcador para a fronteira porque o item *tão* já prediz a integração entre constituintes oracionais.

Já as orações desgarradas se assemelham a orações independentes já que apresentam fronteiras mais delineadas, sendo sintaticamente isoladas, mas ainda assim se relacionam a uma matriz. O exemplo a seguir é também de Kenedy e Othero (2018):

f) [Aquele candidato só falou bobagens.] [O que afinal não é surpreendente.]

Neste caso, é fato que temos dois períodos; os autores então defendem que o pronome *o* retoma anaforicamente toda a frase que antecede, o que a caracteriza como um caso de oração desgarrada.

O último capítulo, intitulado *Duas abordagens no estudo da sintaxe*, é destinado à exposição da corrente funcionalista e da abordagem experimental no estudo da sintaxe, dois assuntos relevantes à medida que não são abordados em alguns cursos de Letras. A abordagem normativa-tradicional é posta em discussão, bem como a formalista, que já foram mencionadas anteriormente na obra. A partir disso, a abordagem funcionalista é caracterizada por sustentar uma abordagem centrada no uso, compreendendo a língua como um código comunicativo. Os autores destacam como diretrizes importantes para a Sintaxe Funcional: (i) a competência comunicativa, relacionada com quais tipos de informações são codificados linguisticamente e como isso é feito pelo falante

através unidades gramaticais (fonemas, morfemas, sintagmas, orações); e (ii) a competência gramatical, que propõe que a gramática é motivada por funções comunicativas, o que é reflexo da competência comunicativa do falante. Ainda nesse último capítulo, é destacado o conceito de *iconicidade* (encarado resumidamente como relação entre evento real representado e signo linguístico), além da relação entre funções comunicativas e expressão sintática e a distinção entre formas linguísticas marcadas e não marcadas.

Já acerca da abordagem experimental é dado destaque para os métodos *off-line* e *on-line*, duas técnicas experimentais em sintaxe; também são destacadas ideias sobre tarefas experimentais e o controle de variáveis, condições experimentais, desenho fatorial e estímulos linguísticos. Tal amplitude teórica verificada na obra contribui para que o leitor tenha uma formação crítica no campo da sintaxe, oferecendo acesso a um panorama inicial rico do que constitui a área.

Tendo em vista o que foi exposto, é possível afirmar que a obra cumpre bem o seu compromisso de ser um manual de iniciação à sintaxe. O estudante interessado na área encontra nas discussões propostas pelos autores uma iniciação satisfatória a essa ciência. Além disso, a obra pode conduzir o leitor a acessar outros manuais (cf. KENEDY, 2013; MIOTO, 2013; SOUZA-E-SILVA; KOCH, 2011), além de outros materiais introdutórios. Outra porta de entrada ao estudo da sintaxe são as ricas referências citadas pelos autores ao longo das exposições feitas. Por fim, é possível afirmar, sem dúvidas, que a obra é uma grande soma à manualística de sintaxe no Brasil.

Referências

KENEDY, E. *Curso básico de linguística gerativa*. São Paulo: Contexto, 2013.

KENEDY, E.; OTHERO, G. A. *Para conhecer sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2018.

MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; LOPES, R. E. V. *Novo manual de sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2013.

OTHERO, G. A. *Mitos de linguagem*. São Paulo: Parábola, 2017.

OTHERO, G. A.; KENEDY, E. *Sintaxe, sintaxes: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2015.

OTHERO, G. A.; KENEDY, E. (org.). *Chomsky: a reinvenção da linguística*. São Paulo: Contexto, 2019.

OTHERO, G. A. *Teoria X-barra: descrição do português e aplicação computacional*. São Paulo: Contexto, 2006.

SOUZA E SILVA, M. C. P.; KOCH, I. V. *Linguística aplicada ao português: sintaxe*. São Paulo: Cortez, 2011.